



Universidade: presente!



XXXI SIC

21.25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

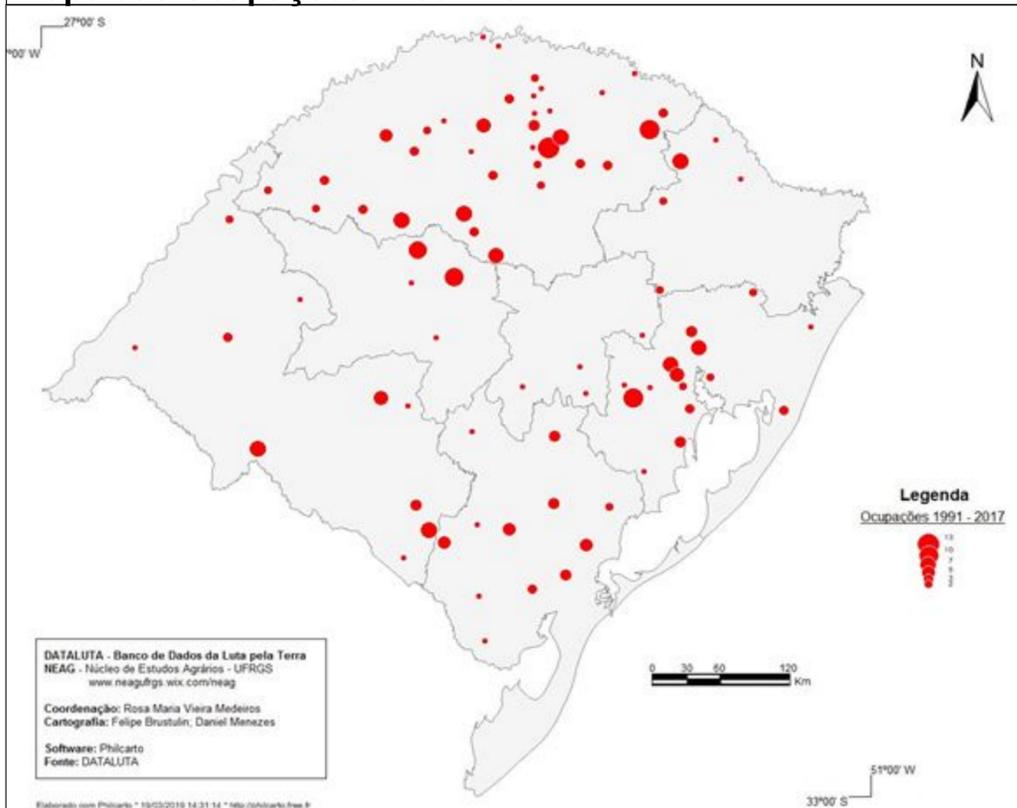
DATA LUTA - Banco de Dados da Luta pela Terra: monitoramento e análise de dados no estado do Rio Grande do Sul

Felipe Seitenfus Brustulin - UFRGS
Profª Drª Rosa Maria Vieira Medeiros – UFRGS

Introdução:

A Rede DATA LUTA é constituída por doze grupos de pesquisa, que tem por finalidade atualizar o Banco de Dados da Luta pela Terra, projeto de pesquisa iniciado em 1998 no Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA – UNESP, Campus de Presidente Prudente. Com o intuito de diversificar as leituras do território agrário brasileiro, o Núcleo de Estudos Agrários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul/NEAG e diversos grupos de pesquisa agregaram-se a rede de pesquisa. Dessa forma, o NEAG tem como objetivo coletar e sistematizar os dados referentes à luta pela terra no Rio Grande do Sul, para depois espacializa-los e assim mensurar as atividades dos movimentos socioterritoriais no RS.

Mapa das Ocupações - 1991-2017:



Metodologia:

consiste em uma revisão diária de fontes como Gaúcha ZH, Correio do Povo, Sul21, Rádio Guaíba, assim como nos Sites oficiais do MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra) e do MAB (Movimento Atingido por Barragens) para buscar notícias relacionadas à luta pela terra no estado tais como ocupações, manifestações e criação de assentamentos da reforma agrária. Ampliando a cobertura também são monitorados jornais de circulação regional como O Pioneiro, A Plateia, O Nacional e o Diário de Santa Maria. De forma complementar desde o ano de 2014 a ferramenta *Google Alerts* é utilizada para filtrar notícias pela internet através da busca de termos pré-estabelecidos.

As notícias são coletados e organizados nas planilhas compartilhadas na plataforma da Rede DATA LUTA no *Google Drive*. Esses dados gerados são confrontados entre as bases do INCRA e o levantamento da CPT/CEDOC. Posteriormente apresentados através de gráficos, tabelas, quadros e mapas, elaborados com o uso dos softwares Excel e do Philcarto. Com esses dados se torna possível apresentar o panorama da luta pela terra no RS e sua temporalidade no relatório anual do DATA LUTA-RS.

Resultados:

Durante o ano de 2017 foram registradas 09 notícias referentes a 06 eventos de ocupação.

Durante o ano de 2018 na categoria de ocupações foram contabilizadas 05 eventos, sendo que duas delas foram protagonizadas por indígenas Kaingang, registramos a ocorrência de 26 manifestações em um total de 41 notícias, contabilizando 39100 pessoas mobilizadas. Até o final do mês de maio de 2019 nenhuma ocupação foi registrada, já na categoria manifestações registramos 13 notícias referentes a 10 manifestações, envolvendo um total de 21500 pessoas. Os mapas e gráficos referentes a 2016 foram elaborados e publicados no Relatório DATA LUTA-RS. Essas informações demonstram que os movimentos de luta pela terra continuam atuantes no estado do RS e tem como bandeira de luta atual a defesa dos direitos conquistados.

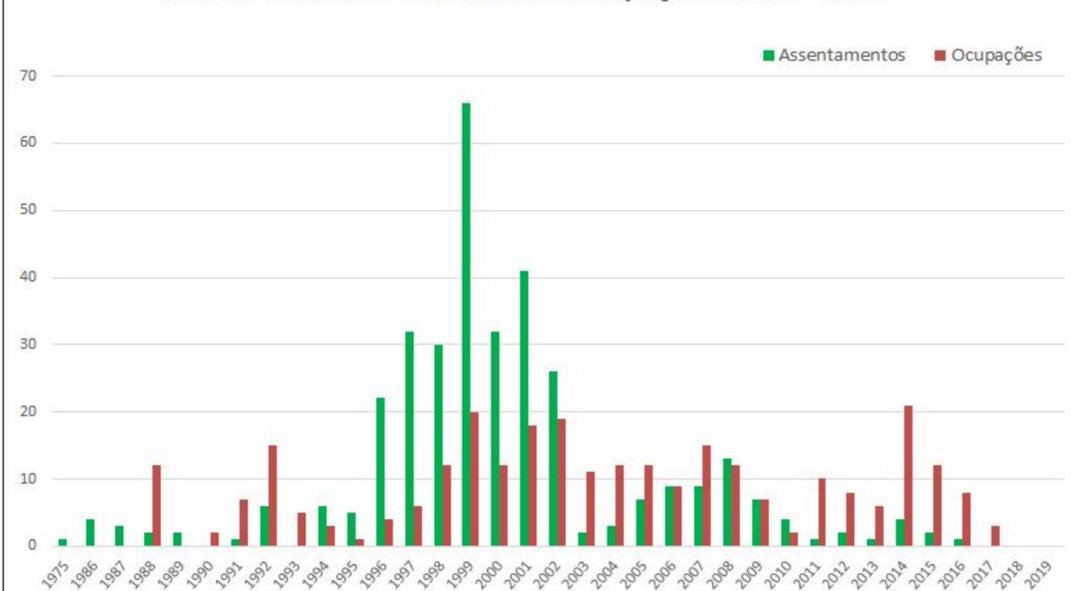
REFERÊNCIAS:

DATA LUTA: Banco de Dados da Luta Pela Terra. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/neag/dataluta-rs/>, Acesso no ano de 2019.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil.** Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

Portal dos Trabalhadores sem Terra – MST – Disponível em: <http://www.mst.org.br/noticias> Acesso no ano de 2019

Número de Assentamentos e Ocupações 1975 - 2019



Fonte: DataLuta RS
Elaboração: Felipe Seitenfus Brustulin